

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**A UTILIZAÇÃO DE OFICINAS PARA DISCUSSÃO DO PAPEL DOS
PRECEPTORES NA UTI NEONATAL**

ALEIDA OLIVEIRA DE CARVALHO

BRASÍLIA/DF

2020

ALEIDA OLIVEIRA DE CARVALHO

**A UTILIZAÇÃO DE OFICINAS PARA DISCUSSÃO DO PAPEL DOS
PRECEPTORES NA UTI NEONATAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador: Prof. Ramon Evangelista dos Anjos
Paiva

BRASÍLIA/DF

2020

RESUMO

Introdução: O não reconhecimento da atividade de preceptoria por parte de muitos trabalhadores e gestores requer ações que possibilitem ao profissional de saúde se ver como ator do processo de formação dos futuros profissionais de saúde. **Objetivo:** construir oficinas de capacitação em preceptoria para preceptores de uma UTI neonatal. **Metodologia:** será adotada uma metodologia ativa e de problematização da realidade vivenciada pelos participantes através de dinâmicas lúdicas. **Considerações finais:** acredita-se que este plano de preceptoria dará base para os preceptores se reconhecerem como tal no que tange sua função.

Palavras-chave: preceptor, SUS, capacitação

1 INTRODUÇÃO

Atualmente no cotidiano dos nossos serviços de saúde, tem sido cada vez mais habitual a prática de ensino imbricada em todos processos de trabalho. Não apenas nas áreas mais tradicionais, tais como da medicina e enfermagem, mas em todos os campos que envolvem a saúde. Isso se deve as iniciativas dos Ministérios da Saúde e da Educação, para se fazer cumprir a Legislação Brasileira que preconiza o papel ordenador do n op, por meio da Lei 8.080/1990, artigo 6º, Constituição Federal (1988): Art. 200, item III. (Manual do preceptor).

Dentro dessas perspectivas surgem os programas de residências para profissionais da saúde. Criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129, de 2005 e orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir das necessidades e realidades locais e regionais. As residências constituem uma:

“modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, sob a forma de curso de especialização, caracterizado por ensino em serviço, com carga horária de 60 horas semanais e duração mínima de 2 anos, com recebimento de bolsa, abrangendo diversas profissões da saúde”.
(BRASIL, s/d)

A medida em que os serviços de saúde se tornaram um campo de aprendizado, os profissionais passam também a exercer uma atividade pedagógica. Dentro das residências essa atividade é denominada de preceptoria e será executada pelo profissional de saúde, preceptor. Segundo Giroto (2016), o preceptor é um profissional que atua no serviço de saúde e pode ter uma formação generalista ou de especialista, cuja função se caracteriza pelo acompanhamento direto e orientação quanto às atividades práticas realizadas por estudantes de graduação e pós-graduação, enquanto desenvolve sua função assistencial. (GIROTO, 2016)

A atividade de preceptoria ainda não é algo natural dentro dos processos de trabalho, e ainda não há o reconhecimento dessa atividade por parte de muitos trabalhadores e gestores (GIROTO, 2016). Essa recente função é vivenciada pelo preceptor com muitas dificuldades quando no exercício da preceptoria, incluindo o despreparo para atuar com metodologias ativas, para a realização de pesquisas e para o trabalho interprofissional, conforme aponta as pesquisadoras Lima e Rozendo (2015).

Mesmo sendo prevista nos contratos de trabalho e planos individuais de trabalho dos profissionais, como é o caso Hospitais Universitários Federais gerenciados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Alguns estudos apontam que o surgimento das residências em saúde antes da oferta de cursos de especialização em educação na saúde para preceptores pode ser um dos fatores que contribui para essa falta de reconhecimento e a conseqüente falta de preparo para atividades pedagógicas. (BOTTI; REGO, 2008; GIROTO, 2016)

A preceptoria tem importância fundamental no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que possibilita o contato do estudante com a prática no SUS. Entende-se que a capacitação dos profissionais atuantes como preceptores da residência de fundamental importância, na medida em que, eles são responsáveis pelo repasse do conhecimento aos residentes de modo que as atividades educacionais possam estar voltadas ao desenvolvimento de um perfil ancorado na integralidade do cuidado e na equidade da atenção.

Diante das questões colocadas pela literatura e vivência enquanto preceptora no Hospital Universitário de Brasília – HUB, surge o questionamento sobre como possibilitar a construção de um saber por parte dos preceptores que possibilite uma prática pedagógica adequada e motivadora?

Deste modo, surge a proposta de criação de Oficinas de Capacitação voltadas para os preceptores da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do HUB. Tais oficinas terão como objetivo facilitar e possibilitar a compreensão do papel do preceptor, reconhecimento das habilidades necessárias para execução de uma preceptoria de qualidade e desenvolvimento de habilidades para lidar com os desafios dessa função.

2 OBJETIVO

OBJETIVO GERAL:

Oferecer oficinas de capacitação em preceptoria para preceptores de acadêmicos e residentes da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do HUB.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Favorecer o reconhecimento da preceptoria enquanto atividade intrínseca ao profissional do SUS;

Sensibilizar o preceptor para o reconhecimento do seu papel na formação de futuros profissionais de saúde para uma atuação de maneira humanista, crítica e reflexiva no SUS;

Estimular habilidades e competências para o pleno desempenho da função de preceptor na residência multiprofissional em saúde;

Fomentar a criação de um espaço contínuo de reflexão da práxis da preceptoria desta unidade.

3 METODOLOGIA

As oficinas são momentos educativos, baseado na vivência do profissional, que será convidado a participar ativamente do processo de capacitação, o qual promoverá a reflexão sobre a prática cotidiana da preceptoria e reconhecimento dessa atividade como inerente ao processo de trabalho dos trabalhadores do SUS. As Oficinas de Capacitação dos Preceptores possuirão uma estrutura contendo uma metodologia ativa e de problematização da realidade vivenciada pelos participantes através de dinâmicas lúdicas.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Local de estudo:

A proposta tem como cenário para sua execução o Hospital Universitário de Brasília HUB, vinculado à Universidade de Brasília -UnB e sob gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). O HUB oferece à rede pública do Distrito Federal atendimento nas áreas de média e alta complexidade, incluindo especialidades como clínica médica, cirurgia, pediatria e ginecologia e obstetrícia - cuidados intensivos, cirurgia bariátrica, cirurgia pediátrica, oncologia e transplantes. Atualmente conta com aproximadamente 200 leitos ativos de internação (REBRATS, s/d).

O HUB é o principal campo de capacitação em serviço para mais de mil estudantes da UnB, oferecendo além de estágios os programas de Residência Médica para diversas especialidades e os programas de Residência Multiprofissional em Atenção Cardiopulmonar, Atenção Oncológica e Atenção Básica; cada um com duração de dois anos. O campo de intervenção proposto nesse plano - UTIN - conta com 10 leitos de terapia intensiva neonatal; e recebe estagiários das áreas de medicina, fisioterapia, psicologia, enfermagem, fonoaudiologia, além de residentes da medicina e psicologia.

Alguns dos preceptores destas categorias já foram capacitados por meio da Especialização em Preceptoria em Saúde, oferecida pela EBSEH e em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Público-Alvo: profissionais da UTIN que desempenham a função de preceptoria de acadêmicos e residentes.

Equipe executora: As atividades serão desenvolvidas pela psicóloga da Unidade Materno Infantil com auxílio de estagiárias.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Este projeto propõe capacitação de preceptores da UTIN. Envolve duas etapas de realização. A primeira envolve a realização de uma rodada de três oficinas para sensibilização e construção de saber acerca da atividade de preceptoria e reconhecimento de si enquanto preceptor. A segunda etapa, “etapa continuada”, envolve a proposição para o grupo de um espaço contínuo de reflexão da práxis da preceptoria.

3.3.1 Oficinas

As três oficinas poderão ocorrer na modalidade online ou presencial, semanalmente; com duração de 3 horas cada. Estima-se a participação de 20 preceptores.

Cronograma das Oficinas

1º oficina - construindo saberes: o preceptor e a preceptoria.	2º oficina - atributos do preceptor	3º oficina - deserto e oásis - encarando os desafios da preceptoria.
<p>Apresentação do tema - Construindo conceito da preceptoria Dinâmica 1: Dinâmica de apresentação Dinâmica 2: Brainstorming – (o que é preceptoria? Porque sou preceptor?) Objetivo: conceituar a atividade de preceptoria e facilitar o reconhecimento do profissional enquanto preceptor. Intervalo: 15 min Apresentação do conteúdo</p>	<p>Apresentação do tema - Habilidades e competências do preceptor Dinâmica: O outro, espelho em mim. Objetivo: discutir habilidades e competências que capacitam os preceptores para o processo ensino-aprendizagem dos residentes. Intervalo: 15 min Apresentação do conteúdo</p>	<p>Apresentação do tema - Encarando os desafios da preceptoria. Dinâmica: Qual a parte que me cabe? Objetivo: identificar os desafios e dificuldades e construir conjuntamente possíveis estratégias para superar os obstáculos da preceptoria no que for tangível ao preceptor e recursos disponíveis. Intervalo: 15 min Apresentação do conteúdo Fechamento</p>

3.3.2 Espaço contínuo de reflexão da práxis da preceptoria

A partir da capacitação da equipe e sensibilização quanto ao papel do preceptor e sua importância para a formação profissional, como produto final será proposto a criação de um espaço contínuo de discussão das práxis da preceptoria com à equipe. Com encontros mensais para estudo contínuo e compartilhamento das experiências e dificuldades quanto ao exercício

da preceptoria, bem como no aperfeiçoamento das metodologias empregadas na formação dos acadêmicos e residentes.

3.3.2 Atores Envolvidos

Chefia Unidade Materno Infantil, DIVGP e equipe da UTIN.

3.3.3 Estrutura

Será necessária a utilização de uma plataforma Microsoft Teams ou sala ampla para realização da atividade, computador com projetor multimídia, papel e lápis.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Pode-se considerar fragilidade o número de demanda de trabalho e a liberação da equipe para as oficinas de capacitação. Bem como os trâmites burocráticos para a liberação da realização das oficinas. Por outro lado, existem oportunidades que podem minimizar tais fragilidades, como o fato de um ter-se uma gestação sensível a necessidade de capacitação de seus profissionais preceptores e que incentiva e oferece aprimoramento para os preceptores.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final de cada oficina será solicitado aos participantes que preencham um check-list avaliativo pelos participantes a respeito da metodologia, conteúdo e aplicabilidade do tema abordado. Na última oficina haverá uma avaliação conjunta de todo o processo de forma escrita ou falada conforme a escolha de cada participante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, consideramos que os profissionais da área de saúde que atuam como preceptores têm um papel fundamental na formação de profissionais críticos, reflexivos e humanizados para atuarem no sistema único de saúde como preconizam as diretrizes do SUS. Assumir como seu esse papel essencial só é possível quando o profissional assume como parte do seu processo de trabalho o ensino na saúde por meio de uma compreensão de educação permanente de si mesmo e dos alunos/residentes que atravessarem sua história.

Desta forma, este plano de preceptoria foi pensado de modo a dar base para os preceptores se reconhecerem como tal no que tange sua função, importância e limitações, com postura ativa, criativa e responsável. As oficinas foram planejadas como momentos educativos que visam discutir os conteúdos com base na vivência dos profissionais, estimulando a

solidariedade e promovendo a reflexão; um espaço vivo que pretende instigar a construção e desconstrução de definições, conceitos, valores e referências da atuação enquanto preceptor.

Acredita-se que este PP vai contribuir para os preceptores se compreenderem como sujeitos de valor no processo de ensino-aprendizagem de futuros profissionais da saúde, sendo responsáveis pela construção de espaços de saberes e pela mediação entre os residentes e acadêmicos e a equipe. Acredita-se ainda que este projeto tem potencial para possibilitar a identificação das habilidades e competências necessárias para atuar como preceptores, o reconhecimento do SUS enquanto escola formadora para si mesmos e o mais significativo adotarem uma postura ativa na construção contínua e mútua de micro espaços de aprimoramento da práxis da preceptoria como é proposto ao final deste projeto.

REFERÊNCIAS

ABEM. **O preceptor por ele mesmo. Cadernos da ABEM. Associação Brasileira de Educação Médica.** — Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, v. 9, outubro, 2013.

BOTTI SH de O., REGO S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis? **Rev Bras Educ Médica.** p. 363–373, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Residências em Saúde, s/d. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/provisao-de-profissionais/residencias-em-saude>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 05 jun. 2020.

GIROTTI, L. C. **Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde.** 2016. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

LEI Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm>. Acesso em: 10 jun. 2020.

LIMA P. A. B., ROZENDO C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu).** 2015;19 Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0779.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

REBRATS, Hospital Universitário de Brasília. s/d. Disponível em: <<https://rebrats.saude.gov.br/membros-cat/105-hospital-universitario-de-brasilia>>. Acesso em: 10 jun. 2020.